



Evento	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Aprender através da memória de quem ensina: história de vida de professores nos cursos de licenciatura da UFRGS
Autor	FERNANDA WEBER
Orientador	EDISON LUIZ SATURNINO

RESUMO: Ao longo do primeiro semestre de 2018 tenho desenvolvido a experiência de ser monitora da disciplina de História da Educação: História da Escolarização Brasileira e Processos Pedagógicos, oferecida pelo Departamento de Estudos Básicos, da Faculdade de Educação, aos diferentes cursos de licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Refletindo sobre a necessidade de produzir acervos documentais e pensar nos diferentes usos dos arquivos que envolvem a memória escolar no contexto da História da Educação, no decorrer do semestre foi desenvolvido um projeto junto aos alunos da disciplina com o intuito de fomentar o interesse por diferentes tipos de memórias relacionadas ao cotidiano escolar, especialmente as memórias de professores e professoras. A partir das formulações teóricas de Dominique Julia e Antonio Viñao Frago passou-se a considerar a importância de procedimentos de ensino que abordem a complexidade do conceito de cultura escolar, que necessita ser analisada não somente sob o aspecto normativo, mas também a partir das diferentes práticas que se efetivam no cotidiano das instituições de ensino e das relações que a escola estabelece com outras culturas do entorno, como a cultura da infância, cultura da juventude, cultura do mundo do trabalho, somente para citar alguns exemplos. Isso potencializa o olhar para as minúcias experienciadas nos ambientes escolares, para as estratégias e táticas que envolvem os sujeitos da escola, para os saberes que ali circulam e são apropriados de maneira inventiva e criativa. Além disso, instiga conhecer os objetos da cultura material escolar e compreender os diversos usos a que foram submetidos tais objetos, bem como os diferentes discursos que conformaram, e continuam produzindo, o cotidiano escolar. É nessa perspectiva que ganha importância o trabalho proposto na disciplina e aqui apresentado, pois as narrativas de memórias de professores e professoras sobre suas experiências na educação permitem compreender melhor determinados rastros e vestígios do funcionamento interno das escolas, que de outra maneira seriam difíceis de conhecer. O intuito de trabalhar com as histórias de vida de professores visa promover o acesso dos estudantes em formação à expressão subjetiva do passado por intermédio de memórias docentes, memórias essas constituídas por movimentos articuladores entre dimensões individuais e coletivas, marcadas por esquecimentos, seletividades, silenciamentos. Outro ponto importante para se pensar a produção de arquivos memorialísticos a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da história oral é o de entender que os relatos dos professores são permeados por discursos que possam legitimar suas práticas docentes, produzindo uma noção de si e um passado através do qual pretendam conviver e obter reconhecimento no presente. Como produto das pesquisas realizadas pelos alunos encontramos relatos de memórias diversos, relacionados a processos de escolarização indígena, acerca da formação e atuação docente e de como essas experiências estão relacionadas às expectativas, contentamentos e decepções diante da carreira, relatos de violências, lutas contra o preconceito racial, memórias sobre questões sexuais e de gênero, além de relatos de experiências docentes durante a ditadura militar e a redemocratização. A pluralidade de temas pesquisados pelos estudantes demonstra uma característica das turmas da disciplina História da Educação: História da Escolarização Brasileira e Processos Pedagógicos, que é seu caráter multidisciplinar, com alunos de diversos cursos que estão, geralmente, nos primeiros semestres de suas graduações. Essa particularidade possibilita um conjunto de discussões respeitadas entre os estudantes, considerando que o contato com o campo de formação específica do outro tende a produzir um debate interdisciplinar no âmbito da Universidade e que, possivelmente, produzirá ressonâncias positivas e mais democratizadas no trabalho a ser desenvolvido pelo egresso no âmbito de sua carreira docente. Observando todas essas questões, pode-se verificar que os estudantes produziram, com suas pesquisas, diversos resultados, destacando-se: a percepção de uma circularidade entre as memórias individuais e coletivas, memórias essas que são perpassadas por relações interpessoais e político-sociais, além de estarem profundamente ligadas ao que os professores se sentem confortáveis para relatar e que os ajudem a legitimar suas práticas docentes, criando um lugar de pertencimento; a compreensão de que maneiras a escola, historicamente, foi produzindo mulheres e homens e de como as memórias demonstram movimentos de submissão e resistência por parte de professoras; o entendimento de como aspectos normativos influenciam na prática docente; a percepção de como movimentos de aproximação ou distanciamento entre a formação profissional e a prática docente estão atrelados com as permanências e saídas do magistério; a captação de que a memória possui dimensões imaginativas e que essas demonstram ressonâncias do passado sobre as práticas atuais bem como podem ser usadas com o intuito de estabelecerem marcos políticos por meio da fala.